

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

**EVASÃO ESCOLAR E VULNERABILIDADE SOCIAL:**  
**aspectos da realidade sócio- educacional a partir de estudos no**  
**Colégio Estadual Professor Anderson Rangel**  
**(Fazenda Rio Grande – PR) nos anos de 2016 e 2017**

**José Antonio Gonçalves do Carmo<sup>1</sup>**  
**Samara Mendes Araújo Silva (Orientadora)<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é dar ênfase as estratégias didáticas a partir das experiências vivenciadas no projeto de intervenção pedagógica desenvolvido durante o PDE- 2016/2017; para tanto se buscou examinar a evasão escolar dos jovens que cursam o Ensino Médio, tomando como espaço de análise e intervenção o Colégio Estadual Professor Anderson Rangel (Fazenda Rio Grande - PR). Quanto aos procedimentos utilizou-se pesquisa bibliográfica sobre o objeto de investigação proposto e foram aplicados questionários a alunos e professores que fazem parte da comunidade escolar. Pode-se afirmar que a realidade vivenciada pelos alunos é caracterizada como sendo de vulnerabilidade social, conforme os dados coletados no decorrer do trabalho, neste sentido é fundamental compreender tal realidade dos jovens e verificar o seu acesso à educação, bem como encontrar respostas para a questão: *“quais elementos que podem ser melhor trabalhados no sentido de implementar metodologias e ações educacionais adequadas que facilitem o acesso e a permanência de jovens em condições de vulnerabilidade social na escola?”*.

**Palavras Chave:** Vulnerabilidade Social. Evasão Escolar. Ensino Médio. Estratégias Didáticas.

**INTRODUÇÃO**

Conhecendo a realidade da escola pública brasileira, onde há a persistência e continuidade ininterrupta de altos índices de evasão escolar, especialmente no Ensino Médio, objetivou-se demonstrar possibilidades de inserir na rotina escolar estratégias didáticas oriundas da compreensão do processo educativo imiscuído na realidade social e que resulte na efetiva permanência no espaço escolar dos alunos, em específico àqueles matriculados na terceira série do período diurno, dando a possibilidade de continuidade na educação formal, contribuindo, dessa forma, para a redução dos índices de evasão escolar.

---

<sup>1</sup> Professor da SEE – PR, especialista em Metodologia do Ensino de História. (toninho-c@uol.com.br)

<sup>2</sup> Professora da UFPR – Setor de Educação. (samara.mendes@ig.com.br)

Considerando a relevância dessa questão no contexto escolar que se coaduna e grande inquietação do pesquisador, frente aos elevados índices de abandono escolar em instituições educacionais que atua, surgiu, assim, o interesse por um estudo sistematizado, com o tema: **EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E A ORGANIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES DIDÁTICAS.**

As estratégias didáticas apresentadas neste texto foram desenvolvidas durante participação no PDE – Programa de Desenvolvimento em Educação, ou seja, foram experienciadas de fevereiro a junho de 2017, com alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Anderson Rangel – CEPAR<sup>3</sup> (Fazenda Rio Grande – PR)<sup>4</sup>, a partir de/e para uma realidade escolar concreta e aspirando a diminuição da evasão escolar, implantando-as nos Colégios de Ensino Médio da rede pública.

A questão norteadora desse trabalho foi a de entender os motivos que levam tantos estudantes do Ensino Médio a abandonar seus estudos, identificando as reais consequências da evasão escolar no Colégio supracitado. Assim, o presente artigo apresenta uma proposta de estratégias didáticas, derivadas da Unidade Didática<sup>5</sup> apresentada ao PDE 2016-2017 e da Intervenção Pedagógica realizada junto a gestores e professores da escola de Ensino Médio supracitada.

O texto encontra-se estruturado em três partes, sendo a primeira intitulada como **EVASÃO ESCOLAR E VULNERABILIDADE SOCIAL**, onde se empreende uma análise concisa das principais causas identificadas que influenciam o jovem a abandonar a Escola, baseando-se em autores como Brandão (1985), Meneses (2011), Ferreira (2011), Carbonell (2002) entre outros; e a partir da legislação nacional e dados estatísticos coletados pela ONU, e IBGE, tais como: PNUD (2012); IPEA (2006). Ainda nesta parte são apresentados e analisados os dados resultantes dos questionários aplicados junto a alunos e professores do Colégio e as estatísticas da evasão escolar.

---

<sup>3</sup>Colégio da rede estadual de ensino, do NRE – Metropolitana Sul, situado em área urbana, na rua Carlos Drumond de Andrade, 1753, Jardim Veneza, em Fazenda Rio Grande – PR. Atualmente com 33 turmas de Ensino Fundamental e Médio, totalizando 807 alunos.

<sup>4</sup>Município do Estado do Paraná que integra a Região Metropolitana de Curitiba, com população atual, segundo o IBGE, de 95.225 hab.

<sup>5</sup>Etapa do PDE que implica na elaboração e desenvolvimento de um tema, aprofundando-o de forma teórica e metodológica. Compreende um ou mais conteúdos da disciplina/área em foco, desenvolvidos sob uma perspectiva metodológica para o público-alvo da Implementação do Projeto de Intervenção na Escola.

Na segunda parte do artigo denominado como **PROPOSTAS DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO** são apresentadas estratégias que foram desenvolvidas com alunos e professores durante a implementação do projeto, relatando as atividades desenvolvidas durante a Intervenção Pedagógica, num período de cinco meses (primeiro semestre do ano letivo de 2017).

Por fim, em **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, são apresentadas as observações que o pesquisador fez durante o desenvolvimento do DE no CEPAR e oferece-se sugestões para minorar a vulnerabilidade social de jovens e adolescentes que frequentam o Ensino Médio, visando tornar estimulante e, conseqüentemente, produtiva no aspecto educacional e formativo a permanência na escola.

## **1 EVASÃO ESCOLAR E VULNERABILIDADE SOCIAL**

É uma das competências da escola, importante espaço social, contribuir para a transformação da sociedade, por meio de um lugar propício ao pleno exercício da cidadania pelos jovens. Uma vez que,

ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1985, p. 7).

Apesar de a Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996 preconizarem que o ensino deve favorecer a formação humana integral, é visível que muitos jovens são influenciados, por causas alheias à sua vontade, a abandonar os estudos. O problema da evasão escolar, conforme afirma Meneses (2011),

[...] tem raízes históricas e acrescenta que é resultado de diversas intervenções do governo no sistema escolar, sucumbindo-se à política imposta pelas elites. Ainda segundo o autor, apesar de todos os avanços realizados nas últimas décadas, o sistema educacional brasileiro continua sendo altamente elitista.

O autor afirma ainda que, independente de todas as melhorias efetivadas nos últimos anos, o sistema educacional brasileiro permanece fortemente elitista. Observa-se no gráfico abaixo:

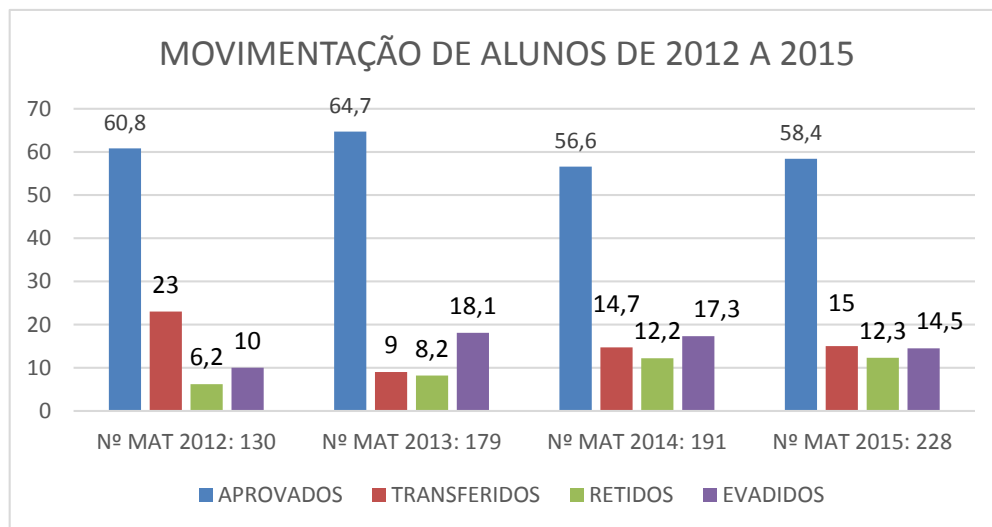


Gráfico 1: Movimentação de alunos de 2012 a 2015.  
 Fonte: Secretaria do Colégio Estadual Prof. Anderson Rangel (Fazenda Rio Grande).

Constata-se no Gráfico 1 de 2012 a 2015, no CEPAR – Fazenda Rio Grande (PR) que, diante da diferença entre os alunos que se matriculam e os que de fato concluem o Ensino Médio, apresenta-se um significativo percentual de evasão escolar e reprovação. Ou seja, na média, 15% dos alunos do Ensino Médio, evadiram-se das salas de aula e 10% foram reprovados.

A média de evasão e reprovação elevadas são fatores preocupantes para professores e gestores da instituição e tema de reflexão com vistas à proposição de ações para superação destes índices. Sendo assim, o trabalho apresentado é muito útil para iniciar a superação deste problema.

Buscar a superação desta fragilidade vai, certamente, para além da atuação comprometida dos professores na sala de aula. Muitas vezes, o que leva à evasão (como verificado neste estudo) são fatores ligados a situações externas à escola, em especial problemas socioeconômicos. Para melhor entender esse cenário, foram aplicados questionários a alunos e professores.

Foi possível observar, por meio das respostas obtidas nos dez questionários aplicados, que a escolha do Colégio pelos alunos deveu-se à proximidade do mesmo à sua residência. Já os motivos do abandono dos estudos foram:

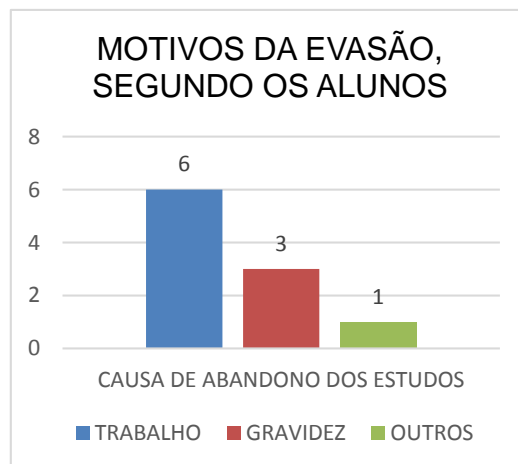


Gráfico 2: Os motivos da evasão escolar, segundo os alunos do CEPAR.

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio, 2016.

A maioria dos alunos (80% dos que se evadiram do espaço escolar) relatou que, apesar das dificuldades, considera, em algum momento, voltar a estudar, porém no período noturno e que espera que sejam oferecidos mais atrativos para que se sintam motivados a voltar a frequentar a escola.

Dentre os atrativos mais solicitados e/ou indicados pelos discentes, as novas tecnologias tiveram grande destaque, aliando-as aos planos docentes e que estas passassem a ser utilizadas em parceria com a coletividade da escola, já que, segundo os alunos, é possível aprender mais com o auxílio dessas ferramentas tecnológicas. Essa é uma das muitas maneiras de sair do tradicional, através da mediação com os alunos podendo realizar uma atividade pedagógica diferenciada e atrativa na busca de melhorar a qualidade do processo de aprendizagem, contribuindo de forma satisfatória para que o aluno passe a gostar da escola e, com isso, o número de evasão escolar seja reduzido.

Uma sugestão apresentada pelos alunos é o trabalho escolar realizado por meio de pesquisa na internet de maneira que, em um primeiro momento, o professor busque apresentar aos alunos o conteúdo a ser pesquisado e, logo em seguida, estes passam a estudar o tema na internet, livros, revistas ou outros meios que possibilitem a compreensão do assunto em estudo. Após as pesquisas professor e os alunos passariam a sistematizar o saber adquirido e fariam uma socialização em que todos seriam instigados a apresentar os resultados dos estudos realizados.

Atividades pedagógicas com resultados positivos e que podem servir de inspiração para outras realidades são encontradas em sites educativos, como por

exemplo: UOL Educação; Brasil Escola; Ensinar História; PORVIR entre outros. Esses sites oferecem planos de aulas diferenciados com metodologias atualizadas, de acordo com o dia a dia dos alunos. Algumas destas ferramentas se tornam inspiradoras para elaboração de atividades.

No CEPAR – Fazenda Rio Grande (PR) também foi aplicado um questionário também foi aplicado a dez professores, onde todos responderam acreditar que os alunos optaram por estudar nesse colégio, devido à proximidade de suas casas. Relataram, ainda, que as causas do abandono escolar é uma soma de fatores extraescolares e intraescolares, relacionadas a situações que envolvem a sociedade, a família e toda estrutura escolar, como: necessidade de trabalhar para ajudar em casa; problemas financeiros e familiares; dificuldades de aprendizagem e reprovação; desinteresse pelos estudos; casamento e gravidez precoce; drogas e violência.

Os docentes, quando perguntados sobre a estratégia a ser aplicada para evitar a evasão escolar, disseram: aulas em período integral, com atividades diferenciadas (música, dança, prática de esportes entre outros); atendimento à família para determinar a causa do desinteresse dos filhos pelos estudos; trabalho em conjunto com empresas locais, a fim de que os alunos possam fazer estágios e, ao mesmo tempo, estudar; projetos contraturno.

Por meio dos questionários aplicados aos professores, 70% dos docentes disseram que grande parte dos alunos não se interessa e nem admite o valor dos estudos em suas vidas, enquanto 25% afirmou que, por vezes, os próprios professores são despreparados ou até não têm conhecimento de práticas pedagógicas que instigue o interesse desses jovens por suas aulas.

A seguir, apresenta-se quadro comparativo elaborado a partir do questionário aplicado junto a professores e alunos demonstrando as similaridades e diferenças de questões e respostas obtidas:

|   | <b>ALUNOS</b>  | <b>PROFESSORES</b>  |
|---|--|---|
| Por que escolheu esta escola para estudar?  | Pela proximidade do Colégio.   | Pela proximidade de suas casas.   |
| Por que deixou a escola?  | Trabalho; gravidez; desânimo.  | Trabalho; desinteresse; problemas financeiros e familiares; gravidez e casamento precoce; drogas e violência.                 |
| Pensa em voltar a estudar nesta escola?   | Sim, porém no período noturno.   |   |
| Se você voltar a estudar nela, que tipo de atrativo deveria haver para te motivar a continuar seus estudos? | Que os professores trabalhem, de maneira diferenciada temas relacionados a drogas, meio ambiente, esportes, saúde, sexualidade, problemas sexuais. | Aulas em período integral com atividades diferenciadas: música, dança, esportes. Projetos contraturno. Atendimento à família. |

|   |  |  |
|---|--|--|
| Se a escola oferecer atividades em outro turno (horário) você frequentaria? | Sim, principalmente se fosse no período noturno. |  |
|---|--|--|

Quadro 1: Comparativo Questões e Respostas de Professores e Alunos do CEPAR – Fazenda Rio Grande (PR).

Fonte: Prof. José Antonio Gonçalves do Carmo, 2017

É possível observar, no quadro 1 que as respostas dos alunos e professores são compatíveis quanto à escolha do Colégio, a causa do abandono e a motivação para continuar os estudos, ou seja, tanto professores quanto alunos percebem onde está fragilidade.

Infelizmente, constata-se que, a escola não está sendo capaz de seduzir os alunos, pois não compreende seus desejos característicos. Apesar de reconhecer que a explicação para a evasão escolar são diversas, Ferreira (2011) enumera e ordena os elementos decisivos em quatro eixos centrais:

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc.; Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc.; Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc. Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc. (FERREIRA, 2011, p.02).

Analisando os elementos descritos por Ferreira (2011), as circunstâncias expostas neste trabalho e, devido a adolescência e juventude serem etapas da vida em que passam por períodos de inquietações, determinadas por inúmeras alterações familiares, sociais, biológicas e emocionais, é imprescindível políticas públicas que visem orientação para o trabalho, as diversidades, o multiculturalismo, arte, orientação sexual e formas de prevenção às DSTs (Doenças Sexuais Transmissíveis) e a gravidez precoce, entre outros que incentivem e garantam a permanência dos alunos na escola.

As questões de ordem pedagógica também são indicadas como causa de desistência dos estudos por parte dos alunos. Independente de todo progresso técnico e tecnológico vivenciado nos últimos anos, verificam-se aulas nos moldes tradicionais do século XIX, apresentando conteúdos fracionados e sem contexto, currículos extensos, alunos perfilados, sendo o quadro e giz a metodologia mais usada, senão, a única na maioria das classes de Ensino Médio.

Os conteúdos similares as práticas escolares, pouco mudaram e não representam, necessariamente, melhoramento ou renovação. Aliás,



Ensinar adquire novos significados para relacionar-se com as novas tecnologias da comunicação, para ler e entender melhor a realidade e para assimilar, ao mesmo tempo, a rica tradição cultural herdada e muitas outras expressões culturais emergentes e mutáveis que, diga-se de passagem, continuam em boa medida ausentes da cultura oficial escolar (CARBONELL, 2002, p. 16).

Além disso, o ensino oferecido, em especial pelas escolas públicas, é carente de qualidade, de condições físicas e de professores para um desempenho satisfatório.

O espaço físico e a infra-estrutura escolar, com o tipo e a qualidade dos equipamentos oferecidos; a sua localização geográfica, se em áreas centrais da cidade ou no bairro onde mora; o corpo docente existente, com maior ou menor sensibilidade e formação para trabalhar com cada clientela; o projeto-pedagógico existente e a forma como implementam os processos educativos, dentre outros, são exemplo de variáveis que vão interferir na forma como os jovens constroem o seu estatuto como alunos, criando maior ou menor identificação com a escola que frequentam e determinando o seu percurso escolar. (DAYRELL, 2007, 1.107).

O Ensino Médio no Brasil, segundo Schwartzman (2010), é enciclopedista e que, à vista disso, os alunos não são capazes de acompanhá-lo, verificando-se, então, uma urgência na mudança do seu conteúdo, pois os resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), mostram que o Ensino Médio está estagnado e longe das metas<sup>6</sup>.

A finalidade dessa mudança, no que tange ao pedagógico, perpassa a adequação do currículo e torna essa fase do ensino mais interessante para os jovens e reduzir a evasão.

O desinteresse dos jovens também resultam nas contínuas reprovações, que também influenciam na determinação de prosseguir ou não, uma vez que o aluno:

[...] foi reprovado na série e não foi reprovado na vida. No ano seguinte, será mais velho, estará decodificando as coisas de modo diferente de seus colegas mais novos e mais imaturos em relação a ele, o reprovado, assim estigmatizado. Com o passar dos anos, os reprovados ficam com sua auto-estima mais e mais danificada, prejudicando o aprendizado, mas como não foram reprovados cronologicamente, aprende na rua, nas festas, com outros colegas e, quando não suportam mais o academicismo da escola, fogem dela (WERNECK, 2001, p. 102).

---

<sup>6</sup> O resultado do IDEB nacional em 2015 foi 4.5. A meta nacional para 2015 é 5.2. No Estado do Paraná, no ano 2015, o resultado foi 4.2. A meta do Paraná para 2019 é 4.9.

O professor tem papel fundamental no combate à evasão escolar. Carbonell (2002, p. 19), sugere que para incentivar o aluno e participar de sua efetiva formação é preciso elaborar sugestões transformadoras, pois “facilitam uma aprendizagem mais atraente, eficaz e bem-sucedida”. Para o autor, essas sugestões exigem uma profusão de ações em diversas esferas, demandando:

Modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organização e gerir o currículo, a escola, e a dinâmica da classe (CARBONELL, 2002, p. 19).

A escola só atingirá a qualidade total quando tornar o aluno entendedor da mudança, estimulando a igualdade social através de um currículo que leve a transformações em sua concepção de mundo, de modo que ative nele a compreensão da necessidade de interferências ao seu redor.

Além de ser um direito, a educação leva o jovem a transpor as barreiras da desigualdade e prepara cidadãos independentes, com maior possibilidade de colocação no mercado de trabalho. De acordo com pesquisa produzida pelo IPEA:

[...] quando a tecnologia muda permanentemente, como é o caso atual, a velocidade de adaptação depende do nível de escolaridade. Isso porque, antes de tudo, a educação é o ingrediente que concede ao indivíduo maior capacidade para aprender ao longo da vida. Dada uma ocupação estável, há tempo para aprender a executá-la. Mas se a tecnologia e os equipamentos mudam o tempo todo, só quem tem mais educação consegue aprender o novo em um ritmo aceitável. (IPEA, 2006, p. 123-124).

Ao abandonar os estudos, o jovem limita as suas oportunidades de integração e atuação na sociedade, ora com referência às atividades profissionais, no desenvolvimento pessoal, ora exigindo que seus direitos sejam respeitados. Melhor dizendo, deixa de exercer sua plena cidadania, limitando suas perspectivas futuras. Através da educação o jovem adquire conhecimentos, sendo capaz de intervir e mudar seu entorno, tornando-se independente e protagonista na sociedade onde está inserido.

Por isso, a redução dos índices da evasão escolar, mais que uma questão educacional, é um problema socioeconômico que influencia e demarca a estrutura produtiva e organizacional da sociedade.

## 1.1 As Estatísticas da Evasão Escolar

O PNUD relata que 23,6% dos jovens com idade entre 15 e 17 anos não frequentavam uma escola e, no ano de 2011, 70,2% dos que se evadiram das escolas o fizeram antes mesmo de chegar ao Ensino Médio. Em 2012, um em cada quatro alunos que iniciavam o Ensino Fundamental abandonaram a escola antes do último ano.

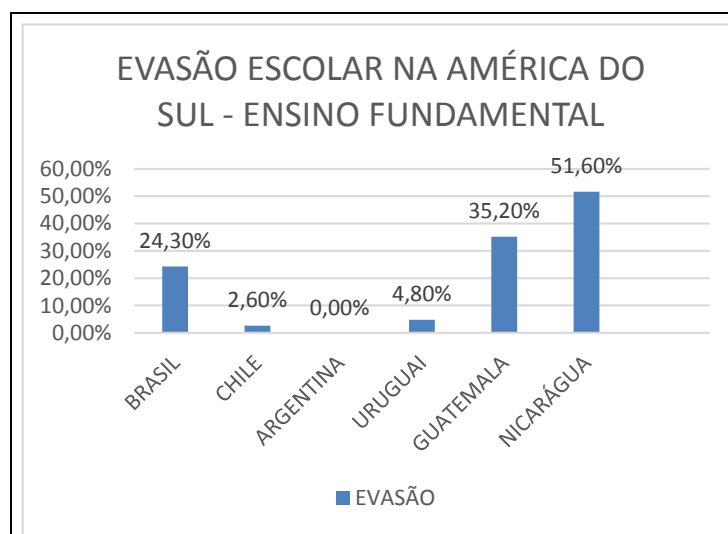


Gráfico 3: Números da evasão do Ensino Fundamental na América do Sul em 2011.  
Fonte: <https://educacao.uol.com.br>

É possível observar no Gráfico 3, que o Brasil (24,30%) ocupa o terceiro lugar em número de alunos evadidos do Ensino Fundamental. Na América Latina, somente a Guatemala (35,20%) e a Nicarágua (51,60%) têm taxas de evasão superiores.

Em perspectivas educacionais é possível perceber que o Brasil, conforme dados do IBGE e das Nações Unidas(2016), mantém-se em posições distante de Chile, Argentina e Uruguai, situação que se perpetua quando observamos também a situação de desenvolvimento econômico e material, posto que estes países no ano de 2015 tiveram o PIB per capita maior que o Brasil (U\$8.727,21). Chile desfrutou de um PIB per capita U\$ 24.170,03; Argentina obteve PIB per capita U\$ 22.554,00; e Uruguai acumulou PIB per capita U\$ 21.387,31, enquanto Guatemala conseguiu somente PIB per capita U\$ 3.923,57 e Nicarágua PIB per capita U\$ 2.026,70. Demonstrando que os investimentos e qualidade em educação tem relação direta com os rendimentos da população.

Dados estes que podem ser observados e analisados a partir de outra perspectiva, conforme o relatório de desenvolvimento, publicado em 2016, pelo PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento –, dentre cem países da América do Sul com o maior IDH – Índice de Desenvolvimento Humano –, o Brasil ostenta a terceira maior taxa de evasão escolar.

O número de alunos que terminam o Ensino Médio, de um modo geral, tem se tornado cada vez menor em grande parte das escolas das redes públicas estaduais; sem mencionar as reprovações que tem crescido e os resultados das avaliações externas cada vez mais baixos. A evasão escolar “[...] vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro” (QUEIROZ, 2011. p. 02).

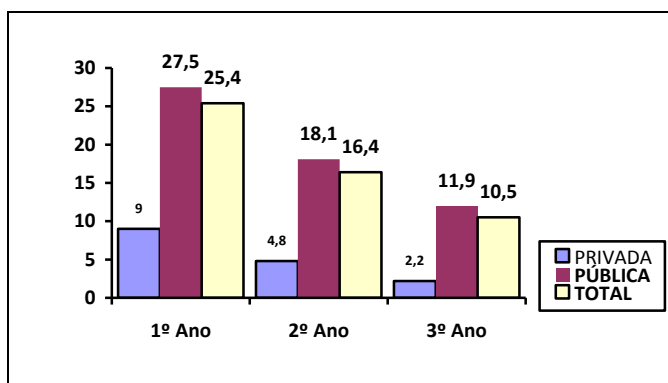


Gráfico 4: Números da não aprovação e evasão no Brasil no ano 2015.

Fonte: [http://inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017](http://inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017)

No cenário apresentado pelo Gráfico 4 a escola pública aparece com elevada taxa de reprovação, em especial nas Séries iniciais do Ensino Médio (27,5%) e chegando a 11,9% no 3º série. Segundo levantamento realizado pelo governo federal sobre evasão escolar, 12,7% e 12,1% dos alunos matriculados respectivamente, na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, abandonaram os estudos entre os anos de 2014 e 2015, de acordo com o Censo Escolar.

Ainda de acordo com a análise, o 9º ano do Ensino Fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do Ensino Médio, com 6,7%. Levando em conta todas as séries do Ensino Médio, a evasão alcança 11% do total de alunos nessa etapa de ensino.

No Ensino Médio, principalmente, verifica-se um desinteresse excessivo por parte dos alunos que preferem, especialmente, cursos técnicos e o trabalho. Por

esse ângulo, “[...] se a escola não oferece o que a juventude busca, seria razoável esperar certa perda de interesse” (BARROS et al. 2008, p.155).

O CEPAR – Fazenda Rio Grande PR, oferece cursos de Ensino Médio profissionalizantes e não profissionalizantes, este último com maior evasão que o primeiro.

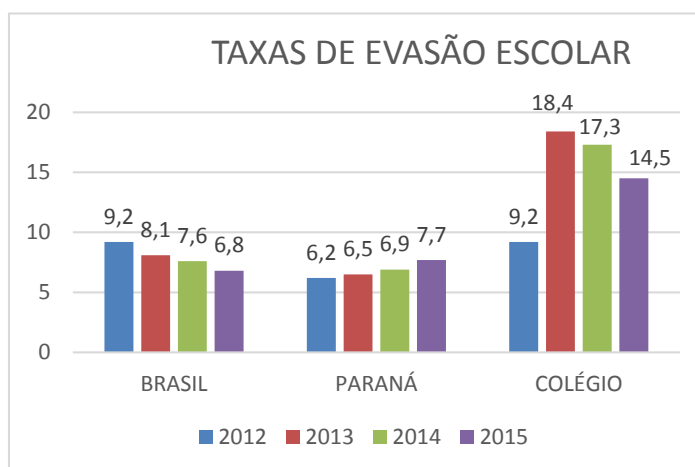


Gráfico 5: Evasão Escolar Brasil/Paraná/Colégio.  
Fonte: [www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento](http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento) e levantamento da secretaria do CEPAR

De acordo com o Gráfico 5, no Paraná as taxas de evasão (6,8%) no Ensino Médio estão abaixo da média nacional, que é de 8%; porém, nota-se que a porcentagem aumentou no decorrer dos anos, segundo dados do INEP. Já o CEPAR, onde o Projeto foi implantado, apresenta 15%, um número bem acima da média nacional e estadual. Esses dados foram extraídos do Sistema Estadual de Registro (SERE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Conforme Cole e Cole (2003) adolescentes que têm a chance de chegar ao Ensino Médio são instigados a estabelecer um projeto de futuro. Eles necessitam firmar, simultaneamente, escolhas que incorporam formação, profissão e emprego, não deixando de lado as inevitáveis escolhas afetivas. Para os autores, a rapidez das mudanças que ocorrem na sociedade, as oscilações na economia global, o desenvolvimento tecnológico “[...] são fatores que contribuem para transformações marcantes no mundo do trabalho na atualidade, tornado as escolhas no campo profissional particularmente difícil para os jovens”. (COLE E COLE, 2003, p. 77). Possivelmente, pela dificuldade das escolhas, esta fase é determinada por inseguranças e temores, em que grande parte dos adolescentes se sentem indecisos ao estabelecer opções.

Porém, apesar da sua importância, percebe-se que a educação não tem sido suficientemente atraente para que o jovem se desenvolva integralmente, isto é, não o prepara para exercer sua cidadania ou para qualificá-lo para o trabalho, em concordância com a LDB 9394/1996:

Art. 2:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Conforme Pingo (2017), dados recolhidos por meio do Censo Escolar de 2015, integram um conjunto de indicadores divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e Ministério da Educação (MEC). Estes revelam que 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola entre os anos de 2014 e 2015. Seguido pela 3ª série do Ensino Médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do Ensino Médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino. Novamente surge a questão: por que os alunos abandonam o Ensino Médio?

## **1.2. Vulnerabilidade Social**

Nota-se que, crianças e adolescentes que estão em condições de vulnerabilidade social são os que mais sentem:

os efeitos da pobreza e da exclusão social; das desigualdades sociais; da ausência de laços afetivos familiares e nas sociedade; da transição repentina da infância à vida adulta; do não acesso à saúde, educação, lazer, trabalho, cultura e alimentação; da ausência do mínimo necessário para a sobrevivência; da inserção imatura no mercado de trabalho; da falta de previsão de ingresso no mercado formal de trabalho; da admissão em trabalhos desqualificados; da exploração em trabalho infantil; da ausência de projetos futuros; “do alto índice de reprovação e/ou evasão escolar; da oferta de integração ao consumo de drogas e de bens, ao uso de armas, ao tráfico de drogas. (ABRAMOVAY, CASTRO, PINHEIRO, LIMA, MARTINELLI, 2002, p. 71).

À vista disso, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei no. 8.069/90), em seu art. 23: “A falta ou a carência de recursos materiais não

constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do pátrio poder”. (BRASIL, 1991).

Assim, pois, só a pobreza – a miséria material – não poderá servir de base para decretação da perda ou suspensão do pátrio poder, a criança e o adolescente serão mantidos em sua família de origem, até porque tem o Estado obrigação não só de proteger e assistir àqueles, como também prévia, necessária e especialmente, à família.

Deste modo, o professor ao trabalhar com alunos em situação de vulnerabilidade social precisam entender que, a princípio, tal vulnerabilidade representa uma grande variedade de desvantagem social, em especial o enfraquecimento das relações afetivas, de afinidade, de pertencimento social ou associados à violência. Nessa circunstância, as relações geram adolescentes com baixa autoestima. Estes adolescentes e suas famílias assimilam como particularidades negativas os fracassos de sua posição histórico-social. De modo circular e praticamente indispensável, este ciclo se estabelece intensificando-se a condição de pobreza, não somente no plano material, como no plano afetivo. “As pessoas, desde muito jovens, percebem-se como inferiores, incapazes, desvalorizadas, sem o reconhecimento social mínimo que as faça crer em seu próprio potencial como ser humano”. (ABRAMOVAY, CASTRO, PINHEIRO, LIMA, MARTINELLI, 2002, p. 102).

Todos estes problemas sociais precisam ser ponderados ao trabalhar com adolescentes que vivem em contexto de vulnerabilidade social, uma vez que influenciam grandemente no comportamento das famílias e da comunidade em geral.

Tanto a permanência quanto o abandono da escola, por jovens oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social, devem ser entendidos interligados a diversos fatores, entre os quais:

Apoio familiar, relação estabelecida com os professores, estímulos originados nas redes de sociabilidade, engajamento na rotina escolar, e condições objetivas: possibilidades de dedicar-se aos estudos, condições financeiras das famílias, necessidade de certificação, projetos pessoais mais ou menos delineados que resulta em apropriações diferenciadas da experiência escolar. (CARRANO, 2014, p.54).

Caso queira intervir adequadamente no sentido da redução das taxas de evasão registradas no ensino público e que atingem principalmente jovens em situação de vulnerabilidade social, é fundamental que os gestores escolares, professores e a comunidade escolar, como um todo, tenham clareza dessa realidade. A proposta das estratégias apresentadas neste texto se interpõe a partir da compreensão de que há uma rede de saberes e conhecimentos dos quais os indivíduos são portadores e congregam significados a realidade na qual estes se inserem. Por isso, conclui-se também que o capital cultural dos alunos é de fundamental importância para sua desistência dos estudos:

a questão está naquele grupo social para o qual o ensino médio não faz parte nem de seu capital cultural nem de sua experiência familiar e, por isso, o jovem desse grupo, geralmente não é cobrado para continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola. (KRAWCZYK, 2009, p. 9).

O fenômeno da evasão, portanto, também está relacionado ao capital cultural dos estudantes, o que questiona enfoques de natureza apenas econômica, sem, evidentemente, desprezá-las como insignificantes.

É possível entender e analisar o fenômeno da evasão tendo como referência teórica o conceito de vulnerabilidade social, que pode ser entendido como o “estado no qual grupos ou indivíduos se encontram, destituídos de capacidade para ter acesso aos equipamentos e oportunidades sociais, econômicas e culturais fornecidas pelo Estado, mercado e sociedade”. (PANDOIN; VIRGOLIN, 2010).

Portanto, um estudante quando abandona seus estudos por causa do desemprego e/ou da violência do entorno ou mesmo dentro da escola, o faz porque está de algum modo, desprovido de recursos para enfrentar o problema, sejam esses recursos de ordem material ou imaterial.

## **2 PROPOSTAS DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO**

A utilização das estratégias didáticas apresentadas durante o PDE se justificam como formas adequadas de intervenção concreta na realidade da Educação Básica e propõe alterações no cotidiano escolar. Haja vista que se direciona a público-alvo – discentes –, pode contribuir efetivamente para esclarecer



os principais motivos que ocasionam a evasão escolar e à conseqüente redução desta evasão. Não se trata apenas de entender tais questões, mas, também, de propor alternativas concretas para alterar essa realidade.

A presente proposta objetivou inserir na rotina escolar estratégias didáticas oriundas da compreensão de um processo educativo inserido na realidade social. O intuito foi proporcionar aos alunos da 3º série do Ensino Médio atividades que motivem sua permanência no espaço escolar e continuidade na educação formal, contribuindo para diminuição dos índices de evasão escolar.

A proposta das estratégias apresentadas nesta Intervenção Pedagógica se interpõe a partir da compreensão de que há uma rede de saberes e conhecimentos dos quais os indivíduos são portadores e congregam significados a realidade na qual estes se inserem.

## **2.1 A Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica no Colégio Estadual Professor Anderson Rangel – Fazenda Rio Grande(PR)**

O Projeto de Intervenção Pedagógica foi realizado com os alunos da 3º série do Ensino Médio, período diurno. Consistiu em um GT (Grupo de Trabalho) onde foram desenvolvidas atividades direcionadas à discussão, análise e aprofundamento sobre as causas da evasão escolar e as estratégias para combatê-la.

O GT foi adequado no formato de grupo focal, de debate informal e de tamanho reduzido (quatro participantes por grupo), com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade. No último encontro, um seminário, foi realizado com todos os alunos matriculados nas terceiras séries do período diurno do CEPAR.

As atividades desenvolvidas com os alunos foram: debates, seminários, produção de cartazes, exibição de slides e vídeos cujo tema norteador foi “A inserção dos alunos no mercado de trabalho e a necessidade da educação”; além desse tema, foram discutidos os programas do governo federal para o ingresso dos alunos no ensino superior (FIES<sup>6</sup>, PROUNI<sup>7</sup>, SISU<sup>8</sup>, cotas raciais, sociais e para alunos oriundos de escolas públicas).

Como o pesquisador ministra (02) duas aulas semanais em cada turma, buscou organizar da seguinte maneira: o tema do PDE era trabalhado, em horário

regular de aula de forma alternada, sendo que, em uma semana trabalhava-se as temáticas do Projeto e em outra os conteúdos programáticos regulares da disciplina.

A avaliação dos alunos ocorreu em forma de seminário, participação nas discussões, estudos em grupos, apresentações dramatizadas de acordo com a temática trabalhada nas atividades que foram distribuídas e estão expostas no quadro a seguir:

| <b>Encontro</b>          | <b>Conteúdos Temáticos de Intervenção Pedagógica</b>   | <b>CH</b> |
|--------------------------|--|-----------|
| 1º encontro              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na Semana Pedagógica, apresentação do Projeto de trabalho.</li> <li>• Trabalho Realizado com os docentes com o tema: Aspectos da Realidade Sócio educacional com levantamento da realidade direcionado à Evasão Escolar.</li> <li>• Estudos em Grupos (4 Integrantes) Com Plenária.</li> <li>• Implementação com vídeo “D-01: Educação e Sociedade - Capital Cultural” e “Educação em territórios vulneráveis”. (YOUTUBE)</li> </ul>  | 4h        |
| 2º encontro              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2ª Fase/etapa</li> <li>• Tema: Jovens Estudantes do Ensino Médio e o Mundo do Trabalho.</li> <li>• Texto: Texto 1, A relação dos jovens com o mundo do trabalho (CARRANO et. al, 2013).</li> <li>• Estudo do Poema: OPERARIO EM CONSTRUÇÃO, (Vinicius de Moraes).</li> </ul>  | 4h        |
| 3º encontro              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vulnerabilidade Social e Evasão Escolar.</li> <li>• Apresentação de Vídeo” Educação em Territórios Vulneráveis” (YOUTUBE)</li> <li>• Texto: <i>A juventude no território</i>, de Carrano et all (2013).</li> <li>• Socialização com os estudantes, buscando identificar relações que possam ter no espaço onde vivem.</li> <li>• Grupo de Trabalho com quatro componentes que responderam questões direcionadas voltadas para o vídeo.</li> </ul>   | 4h        |
| 4º encontro              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema: Violência escolar e a cultura da Paz.</li> <li>• Trabalho direcionado de forma interdisciplinar com as disciplinas:</li> <li>• Matemática- Inglês- Biologia</li> </ul>  | 4h        |
| 5º encontro              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho com os docentes com vistas a ação interdisciplinar:</li> <li>• Para desenvolvimento do tema: Gravidez na Adolescência e Evasão Escolar.</li> <li>• Texto- Debate _ depoimentos _ levantamento de dados LRC.</li> </ul>   | 4h        |
| 6º encontro              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização com três equipes, destacou um tema relacionado aos encontros anteriores, fundamentando-os com temas relacionados ao Tema gerador: Vulnerabilidade Social, Evasão Escolar. Com um tempo pré-estabelecido para debate.</li> </ul>   | 4h        |
| Momento de Multiplicação | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos trabalhos das equipes organizadas no encontro de 06/06/17- cujos temas elencados pelos discentes foram:</li> <li>✓ Gravidez na Adolescência/ causa e consequência.</li> <li>✓ Evasão escolar e apoio Familiar. / ou falta dele.</li> <li>✓ Seminário sobre Violência escolar e a cultura da PAZ.</li> <li>✓ Seminário com a presença de docentes das disciplinas: Filosofia, Biologia, Inglês e Sociologia. (Organização Interdisciplinar)</li> <li>• Encerramento com os partícipes do Trabalho.</li> </ul> | 4h        |

Quadro 2: Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica.

Fonte: Prof. José Antonio do Carmo Gonçalves, 2017.

<sup>6</sup>Fundo de Financiamento Estudantil

<sup>7</sup>Programa Universidade para Todos

<sup>8</sup>Sistema de Seleção Unificada

O projeto teve boa recepção, conforme relata a professora A:

O ato de se importar com a situação socioeconômica dos seus alunos, demonstra o porquê de escolher ser professor. Belo projeto, fazendo uma investigação a fundo da vida dos alunos, desde a sua casa até chegar na escola, essas ações colaboram muito, e também, clareiam as ideias dos vários motivos da evasão escolar.

O fato de envolver professores e alunos por uma mesma causa faz com que o comprometimento se torne realidade.

Trabalhos em grupos fazem com que os alunos participem e demonstrem suas atitudes, o que muitas vezes sozinho, o aluno não consegue fazer, também, faz com que o estudo fique mais prazeroso.

O professor como mediador e orientador dos conteúdos, deve buscar novos meios para o ensino, por exemplo: a pesquisa em livros, revistas, jornais e internet, enfim, sempre existem meios de diversificar o ensino, isso desperta o interesse pelo conhecimento, fazendo com que o aluno sinta falta da escola.

O aluno A relatou o seguinte:

[...] o Projeto do professor José Antonio mostrou que a escola pode ser um local prazeroso e desejado. Quando os professores “passam pra nós” atividades prazerosas como essas do professor, é muito mais fácil estudar. É muito bom frequentar a escola. Não vir “pra” escola, é não ver os colegas, é ter inveja de quem está estudando, é sentir falta dos amigos, e de tudo que a escola pode vir a proporcionar.

A boa aceitação por parte dos professores e alunos e o apoio recebido da Direção e Equipe Pedagógica do CEPAR – Fazenda Rio Grande PR, leva a acreditar que é possível reduzir os índices de evasão escolar. Quando a escola trabalha em função de evitar a evasão escolar está fazendo a prevenção de casos de violência sofridos por jovens e adolescentes, já que ao se desligarem da escola, tornam-se mais vulneráveis socialmente.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As condições de vulnerabilidade social a que muitos jovens e adolescentes se encontram foi o que determinou a urgência de se observar o efeito das condições de inserção e permanência no sistema educacional. O elevado número de abandono de alunos no Ensino Médio é um evento que carrega consigo pontos que, por vezes, são suprimidos (as circunstâncias de exclusão experimentadas diariamente nas desigualdades e vulnerabilidades sociais, com relação ao acesso aos recursos elementares e aos direitos sociais). Assim, é preciso observar a exigência quanto às políticas públicas de direitos e de proteção a crianças, adolescentes e suas famílias.

O estudo desenvolvido à partir da Intervenção Pedagógica por ocasião do PDE mostrou que os jovens e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade têm que superar muitos obstáculos para poder acessar a escola e nela permanecer até concluir seus estudos. Foi possível observar, ainda, que grande parte dos alunos do CEPAR – Fazenda Rio Grande PR se mostra vulnerável em relação ao trabalho, pela insegurança e precariedade no emprego e pela crise econômica familiar. São algumas causas da inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho que, na maioria dos casos, ocasiona a evasão escolar.

A questão da evasão escolar se tornou um grande desafio para o sistema educacional. Além da necessidade de trabalhar por causa da responsabilidade com o sustento da família, outras causas frequentes são: a violência, a maternidade precoce, os problemas familiares, o uso abusivo de drogas e bebidas alcoólicas, as dificuldades de transporte, os problemas de saúde e a falta de interesse pelos conteúdos apresentados nas aulas.

É muito importante que os estudantes e a comunidade vejam a escola não somente como lugar no qual se processa a aprendizagem de conteúdos programáticos, porém que a enxerguem como um local de lazer e diversão. É fundamental que a escola seja, ainda, identificada como espaço de socialização para os alunos e pais de alunos.

Assim sendo, o Projeto de Intervenção Pedagógica desenvolvido no CEPAR – Fazenda Rio Grande PR mostrou que é preciso voltar-se para os alunos que necessitam da compreensão de suas condições socioeconômicas e, a partir dos obstáculos observados, desenvolver uma política apropriada para atender todas as fases e modalidades educacionais em que se inserem os jovens e adolescentes.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, M. (Coord.). **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

BARROS, R. P. de; MENDONÇA, R. ROSALÉM, A. **Seminário. A crise de audiência do Ensino Médio. Abandono e Evasão escolar no Ensino Médio no Brasil: magnitude e tendências**. Instituto Unibanco. São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/revista\\_a\\_crise\\_do\\_ensino\\_medio.pdf](http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/revista_a_crise_do_ensino_medio.pdf). Acesso em: 23 ago. 2017.

BRANDÃO, Z. et al. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_ **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm) Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Acesso em: 15 abr. 2017.

\_\_\_\_\_ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Ed. Brasil, 1996.

CARRANO, P. C. R.; DAYRREL, J.; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio Jovens, Escolas e Cidades**. Desafios à Autonomia e à Convivência. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**. A mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002 (coleção Inovação pedagógica). Cap. 1: A Inovação educativa hoje, p.14-40.

COLE, M. e COLE S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

DAYRELL, J. **A escola faz as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em 20 de ago 2017.

**D-01: Educação e Sociedade – capital cultural**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W41rpXfllCY>. Acesso em 15 de out. 2017

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS VULNERÁVEIS**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fQJUGuTDHI8>. Acesso em 17 de set. 2017

FERREIRA, E. B. **Ensino médio no Brasil: os desafios das políticas de garantia do direito a sua universalização**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 34, p. 507-525, set./dez.2011. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/6243/5116>. Acesso em 23 de jul 2017.

IBGE. **PIB per capita**. Disponível em [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/indicadores\\_2017.php](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/indicadores_2017.php). Acesso em 01 de dez 2017.

INEP. **Números da não aprovação e evasão no Brasil no ano 2015**. Disponível em [http://inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017](http://inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017). Acesso em: 15 de jun 2017.

KRAWCZYK, N. **A escola média: um espaço sem consenso**. IN: FRIGOTTO, Gaudêncio. & CIAVATTA, Maria. Ensino Médio: Ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC/SEMTEC. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n120/a10n120.pdf>. Acesso em: 10 de dez 2016.

MENESES, J. D. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**. (2011). Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematICA-da-evasaO-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 21 de mar 2017.

ONU BR. **CEPAL: Pobreza teria aumentado na América Latina , atingindo 175 milhões de pessoas em 2015**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/cepal-pobreza-teria-aumentado-na-america-latina-atingindo-175-milhoes-de-pessoas-em-2015/>. Acesso em 01 de dez 2017

PINGO, A. **Evasão no Ensino Médio Alcança 11% dos Alunos, apontam dados do Censo Escolar**. Disponível em: <http://pingounoticias.com.br/evasaO-no-ensino-medio-alcanca-11-do-total-de-alunos-apontam-dados-do-censo-escolar/>. Acesso em 03 de set. 2017.

QEDU. **Evasão Escolar Brasil/Paraná/Colégio**. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento-e-levantamento-da-secretaria-do-colégio>.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. (2011). Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15>. Acesso em 21 de mar 2017.

SHWARTZMAN, S. **A Questão da Diversidade do Ensino Médio**. Seminário. Como aumentar a audiência no Ensino Médio, novembro de 2010. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/divmedio.pdf>. Acesso em: 02 de set. 2017.

UOL. **Números da evasão na América do Sul em 2011**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br>. Acesso em: 15 de jun. 2017.

WERNECK, H. **A nota prende, a sabedoria liberta**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.